



## PANDEMIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO BÁSICA: OS PERIGOS NOS DISCURSOS FALACIOSOS

Rui Anderson Costa Monteiro<sup>1</sup>  
Alessandro Barreta Garcia<sup>2</sup>  
Alessandro de Freitas<sup>3</sup>

Os anos de 2020 e 2021 vão entrar para a história por conta da crise sanitária causada pelo Covid-19. A pandemia obrigou os países a adotarem medidas extremas de combate ao vírus e as consequências foram sentidas em todas as áreas da sociedade. Registrou-se o aumento expressivo na taxa de desemprego, reformulação do sistema financeiro para evitar o colapso, sobrecarga na saúde e, entre outras questões, a educação externou toda sua fragilidade, principalmente a educação pública. Este trabalho é um ensaio acadêmico, a partir da experiência na disciplina de Educação Física com o uso do Google Classroom na rede municipal de São Paulo, fundamentado em referencial sobre os impactos da pandemia, ensino híbrido, educação à distância e políticas de educação. Objetivou-se a análise da educação pública no contexto da pandemia e a reflexão crítica do ensino à distância (EaD) como ferramenta na educação básica. Inicialmente é preciso compreender que o Brasil não estava preparado para enfrentar tamanha crise na saúde. Em meio aos problemas causados, a educação se mostrou extremamente vulnerável, todos os alunos e professores foram obrigados a permanecerem em suas residências, os sistemas de ensino se viram forçados a contratarem plataformas educacionais virtuais de maneira emergencial, os professores vivenciaram um cenário conturbado de formação acelerada para ambiente de ensino e aprendizagem até então estranho e, os alunos se tornaram reféns deste contexto educacional adverso, complexo e insuficiente em diversos aspectos. O modelo de ensino historicamente praticado já não era possível e foi substituído pelos recursos tecnológicos. Isso escancarou a desigualdade social no ambiente escolar e tem promovido intensos debates. Neste momento de organização estratégica para viabilizar o retorno às aulas presenciais, alguns discursos adquiriram força e parece-nos temerários os argumentos utilizados de supervalorizar do EaD no âmbito da Educação Básica. Sob a cortina da ressignificação do processo de ensino-aprendizagem e o uso das TDICs em ambiente escolar ecoa a ideia de renovação da estrutura e funcionamento da escolarização. É preciso destacar que a Educação Básica tem o compromisso de formar o indivíduo para as práticas sociais a possibilitar cidadãos autônomos em condições de conviver solidariamente e respeitando valores fundamentais de direitos humanos. Este processo só pode se efetivar mediante relações interpessoais e com mediação de profissionais preparados. Portanto, pensar em substituir as aulas presenciais pelo EaD neste respectivo nível de ensino, além de comprometer a formação dos nossos jovens, transforma o direito à educação em objeto secundário, aumenta o abismo cultural entre ricos e pobres, fomenta riscos de mal uso dos recursos públicos, potencializa a desvalorização dos profissionais do magistério e tende a colaborar para precarização do contexto geral da educação pública.

---

<sup>1</sup> [profriianderson@gmail.com](mailto:profriianderson@gmail.com) - Universidade Nove de Julho

<sup>2</sup> [alessandrobarretagarcia@hotmail.com](mailto:alessandrobarretagarcia@hotmail.com) - Universidade São Judas Tadeu

<sup>3</sup> [ale.educacaofisica@uninove.br](mailto:ale.educacaofisica@uninove.br) - Universidade Nove de Julho